

Projeto “Empregabilidade”: proposição e gestão de um projeto social sob os pressupostos da comunicação comunitária ¹

Maristela Romagnole de Araujo Jurkevicz ²

Regina Célia Escudero César ³

Rozinaldo Antonio Miani ⁴

Universidade Estadual de Londrina – UEL/PR

Resumo:

Este artigo apresenta uma reflexão preliminar sobre a experiência desenvolvida pelo projeto de extensão intitulado “Empregabilidade: uma questão de cidadania”, da Universidade Estadual de Londrina, realizado junto à população do bairro Jardim União da Vitória, na periferia da cidade de Londrina/PR. A análise incide, particularmente, sobre as condições e os procedimentos de proposição e gestão do referido projeto, bem como sobre a caracterização do mesmo como uma experiência em comunicação comunitária.

Palavras-chave: Comunicação comunitária; organização popular; Jardim União da Vitória; desemprego.

1 - Introdução

Há vários anos uma equipe de professores e alunos da Universidade Estadual de Londrina (UEL/PR), em sua grande maioria vinculados ao Departamento de Comunicação, vem desenvolvendo um trabalho contínuo de pesquisa e intervenção junto à população do Jardim União da Vitória, bairro localizado na periferia da cidade de Londrina/PR.

As primeiras ações desenvolvidas junto à referida comunidade ⁵, ainda na década de 1990 ⁶, apesar de não terem garantido uma continuidade imediata à época,

¹ Trabalho apresentado no GT Relações públicas comunitárias, comunicação no Terceiro Setor e responsabilidade social do II Abrapcorp.

² Maristela Romagnole de Araújo Jurkevicz - Especialista em Metodologia do Ensino Superior pela Universidade Estadual de Londrina. Graduada em Comunicação Social – habilitação em Relações Públicas pela UEL. Mestranda em Educação pela Universidade Estadual de Londrina. Docente do curso de Comunicação Social da UEL.

³ Regina Célia Escudero César - Mestre em Comunicação Social pela Universidade Metodista de São Paulo, em 1991. Bacharel em Comunicação Social – Relações Públicas pela Universidade Estadual de Londrina (UEL), em 1986, onde é professora desde então. Atua na área de Pesquisa de Opinião e Comunicação Comunitária. Tem publicado artigos em revistas e livros em comunicação comunitária.

⁴ Rozinaldo Antonio Miani - Doutor em História pela Unesp/Campus Assis. Mestre em Ciências da Comunicação pela ECA/USP. Graduado em Comunicação Social - habilitação em Jornalismo e História. Professor do Departamento de Comunicação da Universidade Estadual de Londrina. Coordenador do Curso de Especialização em Comunicação Popular e Comunitária da UEL e do Núcleo de Pesquisa em Comunicação Popular (CNPq).

⁵ O termo comunidade neste artigo aparece apenas como sinônimo de bairro, pois reconhecemos a necessidade de uma reflexão mais aprofundada sobre o referido conceito, que não é objetivo de nosso artigo.

⁶ A presença do curso de Comunicação da UEL no bairro Jardim União da Vitória teve início em 1993 com o Projeto de Extensão “Comunicação para a Cidadania”, que desenvolveu atividades multidisciplinares com a participação de alunos de Relações Públicas e Jornalismo, coordenado pela professora Regina Célia Escudero Cesar, visando uma leitura crítica dos meios de comunicação de massa pela população local e sua conseqüente apropriação. A principal atividade do projeto foi a produção de um jornal de bairro, o “Boca no Mundo”, feito por uma equipe da própria comunidade que contribuiu para a obtenção de importantes conquistas sociais em prol da cidadania dos moradores do bairro.

foram decisivas para uma retomada mais orgânica já nos primeiros anos do novo século. Por iniciativa das próprias lideranças do bairro, um grupo de professores da UEL foi contatado e o trabalho que outrora se mostrou de grande importância para a organização política da comunidade fora retomado.

O primeiro trabalho desenvolvido nesta nova etapa foi a realização de uma pesquisa de opinião junto aos moradores do bairro Jardim União da Vitória. A realização da pesquisa foi uma solicitação das lideranças do bairro, que queriam identificar o potencial de mão-de-obra e, sobretudo, conhecer melhor a realidade vivenciada pela população quanto à questão do trabalho, com vistas a subsidiar futuras ações políticas coletivas no bairro. Todos os procedimentos preliminares para a realização da investigação contaram com a participação efetiva das lideranças indicadas pelo Conselho de Entidades do Jardim União da Vitória ⁷. Para viabilizar institucionalmente o trabalho da equipe de professores e alunos foi organizado e cadastrado junto à UEL o projeto de pesquisa “Elaboração, aplicação e disseminação de campanhas de opinião pública como estratégia de Relações Públicas”. (CESAR, et al, 2001)

Como desdobramento das atividades do projeto de pesquisa, constituímos uma equipe de pesquisadores composta por lideranças do bairro, professores e alunos da UEL que, do início ao fim do processo de pesquisa, caminhou articulada na elaboração da temática, construção do instrumento, treinamento dos aplicadores e coleta de dados.

Foi constatado por meio da referida pesquisa que um dos maiores problemas que afligia a população do Jardim União da Vitória era o alto índice de desemprego e a falta de identidade profissional. É sabido que estes problemas não são exclusividade dos moradores daquele bairro, mas se considerarmos os índices relativos ao desemprego no Brasil, que eram de aproximadamente 13% da população economicamente ativa do país, e também os indicadores da situação na cidade de Londrina, em torno de 9% ⁸, os percentuais de desemprego registrados pela pesquisa, da ordem de 25%, revelaram uma situação de extrema gravidade para a referida comunidade.

Diante da situação vivenciada pelos moradores do bairro Jardim União da Vitória, e para contribuir efetivamente com a comunidade a fim de buscar formas para minimizar o alto índice de desemprego verificado, é que teve início o projeto de extensão “Empregabilidade: uma questão de cidadania”, como consequência e

⁷ Entidade deliberativa das atividades que envolvem o coletivo das organizações sociais do Jardim União da Vitória, constituída por representantes das entidades e movimentos existentes na comunidade e pelos prestadores de serviço atuantes nas áreas sociais vinculadas ao poder público local. Tal conselho encontra-se desativado por falta de envolvimento de seus membros, sendo que nos anos 80 e 90 foi responsável por inúmeras conquistas para o bairro.

⁸ Dados obtidos junto ao IBGE com base no ano de 2003.

continuidade do projeto de pesquisa aplicado no bairro. Ressaltamos que a continuidade do trabalho foi uma solicitação da própria comunidade.

A partir de agora passamos a apresentar as principais características e os objetivos do projeto “Empregabilidade” com vistas a oferecer os subsídios necessários para uma reflexão sobre essa experiência como materialização dos pressupostos da comunicação comunitária.

2 – Projeto Empregabilidade: para além de uma experiência de extensão

O projeto de extensão “Empregabilidade: uma questão de cidadania – articulação comunitária na busca de espaços formais para a população do bairro União da Vitória através da parceria comunidade e Universidade Estadual de Londrina”, cadastrado na Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) da referida instituição, tem atuado no bairro Jardim União da Vitória desde 2005 com o objetivo de sensibilizar a sociedade civil londrinense sobre os problemas que afligem a população de tal localidade, particularmente no que se refere ao desemprego e à falta de identidade profissional, visando conquistar aliados que possibilitem a realização de ações que garantam uma melhoria para os moradores do bairro.

O projeto ainda tem como objetivos:

Buscar a satisfação das necessidades imediatas dos moradores do bairro União da Vitória, que estão na faixa dos economicamente ativos e encontram-se desempregados, ampliando a possibilidade de inserção no mercado formal de trabalho; discutir com a comunidade as questões relativas ao problema do desemprego estrutural crônico; propiciar o resgate da cidadania da população-alvo por meio da qualificação profissional e acesso a mais informações. (JURKEVICZ, 2005, p. 9)

Destacamos algumas ações já desenvolvidas para o alcance dos objetivos pretendidos no projeto. Efetivamos uma parceria com a Fundação do Ensino Técnico de Londrina (Funtel) ⁹, através do Instituto de Preparação de mão-de-obra de Londrina (Ipemol), para a oferta de cursos técnicos no próprio bairro, uma vez que um dos problemas detectados e que dificultava a realização dos mesmos era o deslocamento dos interessados para outros bairros e regiões da cidade.

⁹ A Funtel é uma instituição que atua na cidade de Londrina há 37 anos com ensino profissionalizante e técnico, instalando, administrando e mantendo institutos de pesquisas e serviços educativos, através do ensino técnico industrial de nível médio, cursos de educação e qualificação profissional nos setores da indústria, construção civil, eletrônica, eletroeletrônica e profissões de nível técnico.

Para a efetivação dessa e de outras parcerias, bem como o gerenciamento da implantação de cursos e treinamentos, têm sido realizado um trabalho em conjunto dos professores e alunos do Departamento de Comunicação da UEL, na qualidade de agentes de extensão comunitária, com lideranças e representantes de órgãos públicos que atuam no bairro.

O primeiro curso organizado pela equipe do projeto para oferta na comunidade foi um curso de costura industrial, pois ficou constatado na pesquisa mencionada anteriormente que era o de maior preferência entre o público feminino do bairro.

O processo de articulação comunitária, que resultou na efetiva realização do curso, foi marcado por uma série de ações combinadas. Seleção dos participantes para o curso, definição do local, discussão sobre os encaminhamentos durante e após a conclusão do curso, divisão das responsabilidades de cada parceiro foram apenas algumas das questões que antecederam a sua realização.

Para a seleção dos participantes, contamos com o apoio do Centro Regional de Assistência Social da Região Sul (CRAS-Sul), subordinado à Secretaria de Assistência Social do município de Londrina, que já dispunha de um cadastro de interessados para o curso de costura industrial entre os moradores do Jardim União da Vitória, e, portanto, conhecedora da realidade de cada família ou indivíduo do bairro. A equipe da Economia Solidária, também vinculada à Prefeitura Municipal, colaborou no processo de seleção, procurando despertar o interesse dos participantes em atuar de forma coletiva. Ao final do processo, 20 mulheres foram selecionadas para a realização do curso.

Paralelo ao processo de seleção, nossa equipe procurava definir, juntamente com as lideranças do bairro, o local para a realização do curso. Visitamos diversos locais da comunidade com a finalidade de selecionarmos o espaço mais adequado para a oferta do referido curso. Essa tarefa se mostrou das mais difíceis, pois o bairro não dispõe de espaços públicos comunitários; isto significava que o local escolhido deveria continuar desenvolvendo suas atividades normais e deveria, ainda, comportar um espaço extra para a realização do curso, que exigia condições suficientes para abrigar a infraestrutura necessária para o seu funcionamento. Depois de muitas tentativas e negociações, conseguimos garantir junto à Secretaria de Educação Municipal a disponibilização de uma sala de aula na Escola Bárbara Falcovfki, localizada no próprio bairro Jardim União da Vitória, que se confirmou um espaço viável e adequado.

Além de arcar com as despesas com material de apoio e com o pagamento dos serviços prestados pela instrutora contratada, a Funtel ainda disponibilizou 12 máquinas

de costura, que foram instaladas no próprio local de oferta do curso, garantindo infraestrutura similar aos cursos por ela oferecidos em suas instalações oficiais. A Funtel também garantiu a emissão e o registro de certificados a todos os concluintes.

Quanto à estrutura do curso de costura industrial, além da carga horária recomendada pela entidade, no total de 200 horas, para as atividades específicas da habilitação profissional, incluímos uma carga horária de 40 horas com conteúdos que propiciassem aos seus integrantes a valorização para a atuação numa perspectiva coletiva de trabalho e, ao mesmo tempo, um resgate dos valores individuais e do bairro para dar uma identidade e espírito de corpo ao grupo, mostrando as potencialidades da própria comunidade.

Para ocupar essa carga horária “excedente” e intervir de maneira propositiva junto às participantes do curso de costura industrial, visando atender aos objetivos propostos pelo projeto, desenvolvemos uma metodologia que se mostrou essencial para garantir a adesão e o engajamento das mulheres participantes do curso no processo de qualificação e de trabalho coletivo. A metodologia constou de módulos oferecidos pela equipe da Economia Solidária e também pela equipe de professores e alunos vinculados ao projeto de extensão, paralelamente aos conteúdos técnicos desenvolvidos pela Funtel.

Por parte da equipe da Economia Solidária, os módulos trataram, basicamente, da importância e implicações da atuação e gestão do trabalho coletivo e das características do processo de geração de renda baseado no sistema cooperativo.

De nossa parte, organizamos nossa intervenção junto às participantes do curso em três módulos, buscando o reconhecimento por parte do grupo de integração à referida comunidade e sua valorização histórica e social. Outro aspecto bastante explorado foi quanto à capacidade de cada indivíduo de se ver como agente histórico dentro do processo de construção da realidade, buscando também a melhoria de sua auto-estima. Em nossa intervenção, destacamos os aspectos da comunicação como prática para o desenvolvimento de relacionamentos e uma análise das formas de articulação comunitária existentes no bairro, situando-as como responsáveis pela transformação de sua realidade. Enfim, os módulos buscavam ampliar os espaços de atuação comunitária de seus agentes, uma vez que tal situação já há muito está comprometida na comunidade, que já foi conhecida pela sua forte participação comunitária em espaços públicos locais, municipais e até regionais.

No primeiro módulo recorremos ao método qualitativo de pesquisa social definido como “história de vida”. A construção de histórias de vida tem como

características básicas o fato de possibilitar a leitura social através de múltiplas histórias individualizadas.

A utilização do método bibliográfico em ciências sociais enfatiza a problematização do indivíduo no seu contexto social e histórico. Para o autor Franco Ferrarotti (apud GOLDENBERG, 1997, p.36) cada vida pode ser vista ao mesmo tempo como sendo singular e universal, expressão histórica pessoal e social, representativa de seu tempo. A abordagem da história de vida cria um tipo especial de documento no qual a experiência pessoal se entrelaça à ação histórica, diluindo os antagonismos entre subjetividade e objetividade. O objetivo é estabelecer uma clara articulação entre a bibliografia individual e seu contexto histórico e social.

Quanto às suas formas, a história de vida pode ser autobiográfica, onde o autor relata suas percepções pessoais, pode ser um discurso livre de percepções subjetivas, recorrer a fontes documentais ou na forma de psicobiografia, no qual o autor se situa no contexto do narrador e atribui uma significação pessoal tomando uma posição particular.

No nosso caso, o método seguido para o estudo da história de vida foi a análise das condições particulares da existência do indivíduo em seus aspectos sociais, históricos e familiares. A técnica utilizada pela equipe foi a entrevista em profundidade com cada uma das mulheres participantes do curso. Por meio das entrevistas, as pessoas puderam expressar com maior liberdade e profundidade suas idéias e avaliações sobre o contexto em análise. Nosso objetivo maior com esse módulo era situar as participantes em seu contexto histórico, como sujeitos, e valorizá-las no processo.

No segundo módulo tivemos como objetivo aproximar as participantes do curso de sua própria realidade, ou seja, a realidade do bairro Jardim União da Vitória. Para tanto, convidamos algumas lideranças do bairro e representantes de entidades atuantes na comunidade para contar um pouco a história das lutas no bairro, revelando o contexto social e político de surgimento de algumas entidades ou movimento social, apontando suas principais reivindicações e as principais conquistas alcançadas, bem como as redes de relacionamento entre eles e os públicos com os quais estavam ligados.

Com os depoimentos dos representantes dos movimentos sociais do bairro acreditamos que as participantes do curso passaram a perceber melhor a sua própria história e a se sentir parte dela; o reconhecimento de sua importância na comunidade se tornaria uma decorrência e, a partir de então, cada participante poderia colaborar com ações concretas para ampliar a organização local visando a conquista de melhorias para o bairro. Neste sentido, acreditamos que esse módulo propiciou o despertar das

mulheres para a importância da mobilização social, em que os sujeitos se reúnem para resolver problemas e transformar uma dada realidade, em relação a uma causa que possa ser considerada de interesse público, em que os sujeitos se tornam os atores sociais.

A partir dos pressupostos construídos nos módulos anteriores, organizamos o terceiro e último módulo que teve como objetivo apresentar às integrantes do curso as possibilidades concretas de engajamento e participação política de cada uma junto às organizações sociais locais. Através de um diálogo problematizador, procuramos construir uma reflexão que proporcionasse as condições necessárias para que cada uma delas compreendesse a necessidade de participar ativamente das organizações populares e que entendesse aquela situação não como um interesse individual, mas como um compromisso com as lutas gerais de toda a coletividade do bairro.

Ressaltamos que a realização de um curso de qualificação profissional, por si só, não poderia ser (e de fato não é) o objetivo final do projeto, pois já existem várias outras iniciativas, de entidades privadas e órgãos públicos, inclusive no próprio Jardim União da Vitória, com essa finalidade específica. A nossa intervenção no bairro se propõe a ser mais propositiva, ou seja, efetivar o compromisso do chamado agente social. A esse respeito, afirma Luis Oscar Ramos Corrêa:

O agente social trabalha para desenvolver a ação comunitária, a organização popular, onde os próprios membros da comunidade é que desenvolvem as alternativas e soluções possíveis, na tentativa de acionar um processo de transformação da sua realidade, ficando o agente como: assessor, mediador, facilitador e EDUCADOR nos possíveis processos de mudança. Partiu-se do princípio de que, necessariamente, a organização popular também é um ato/espço educativo/pedagógico. (CORRÊA, 2006; grifo do próprio autor)

De maneira geral, o curso de costura industrial teve um bom funcionamento e prosseguiu com a realização de um curso de aperfeiçoamento em modelagem sugerido pelas próprias mulheres participantes que já se organizaram em uma associação de trabalho para produzir e comercializar os produtos fabricados integralmente por elas.¹⁰

Diante dessa exposição e considerando os pressupostos norteadores do referido projeto de extensão, reconhecemos que, mais do que uma ação extensionista, o projeto “Empregabilidade” se apresenta como um projeto social e educativo comprometido com

¹⁰ Uma experiência semelhante foi realizada com um grupo de homens do bairro durante o ano de 2007. Foi ofertado o curso de Eletricista Instalador Residencial, com uma carga horária de 80 horas ministrada pela Funtel e com a participação da Economia Solidária e da nossa equipe do projeto utilizando-se da mesma metodologia. Os resultados obtidos com este grupo foram relativamente similares aos do curso de costura industrial. O grupo de eletricitas se propôs a montar uma cooperativa de serviços com o suporte da Economia Solidária e com o nosso assessoramento em termos de comunicação. Uma análise mais detalhada e aprofundada dessa experiência será futuramente objeto de outro artigo científico.

um processo de emancipação política dos sujeitos envolvidos, com vistas à organização popular local. Os conhecimentos técnicos proporcionados pelos cursos de qualificação profissional aos seus participantes são, de acordo com nossa compreensão, apenas parte (e, diga-se de passagem, menos importante) do processo de produção de conhecimento, que visa, no limite, contribuir para um processo de tomada de consciência dos indivíduos na perspectiva de sua emancipação. Corroborando com as concepções desenvolvidas por Paulo Freire, o que pretendemos em relação aos sujeitos envolvidos nas atividades do projeto, para além da aquisição de um conhecimento técnico, é a sua constituição

[...] como sujeitos do conhecimento e não como recebedores de um 'conhecimento' de que outro ou outros lhes fazem doação ou lhes prescrevem. [...] E quanto mais se voltam criticamente para suas experiências passadas e presentes em e com o mundo, que vêm melhor agora porque o revivem, mais se dão conta de que este não é para os homens um beco sem saída, uma condição intransponível que os esmaga. (FREIRE, 1983, p. 84).

3 – Uma experiência em comunicação comunitária

Nossa incursão junto à comunidade do Jardim União da Vitória, através do projeto “Empregabilidade”, tem como fundamentação teórica os pressupostos da comunicação comunitária, com vistas a contribuir com o processo de emancipação social e política da comunidade pela conquista dos direitos de cidadania.

O princípio metodológico que envolve nossa atividade é de caráter dialético, comprometido com a historicidade das ações e com a superação dos conflitos próprios da realidade em construção. Tal percepção histórica é fundamental ao desenvolvimento de um trabalho comunitário, pois dá credibilidade e proporciona o estabelecimento de vínculos orgânicos entre os sujeitos envolvidos.

Essa organicidade, além de permitir uma avaliação mais clara e profunda dos problemas enfrentados pela comunidade, tornou os membros de nossa equipe parceiros e, ao mesmo tempo, sujeitos do mesmo processo. Trata-se, de fato, de um processo educativo, onde os erros e acertos, avanços e retrocessos são compartilhados e vivenciados por todos seus sujeitos, num processo fecundo de aprendizagem. Isso significa afirmar, ainda, que tais vínculos, como são estabelecidos, materializam o comprometimento político de todos os seus agentes (internos e externos) que, por sua vez, se apresenta como um dos pressupostos fundamentais da comunicação comunitária.

Outro aspecto importante a ressaltar da experiência aqui analisada como realização de uma proposta de comunicação comunitária está justamente na constituição do grupo como comunidade¹¹. E, neste sentido, o fato do projeto ter como foco de atuação a questão do desemprego é particularmente significativo. Raquel Paiva afirma que o problema do desemprego, como uma “estrutura imposta pela ordem atual do capitalismo” tem se caracterizado como um dos fatores que tem propiciado um intenso movimento em defesa da cidadania e, por extensão, de práticas comunitárias. Segue a autora:

O desemprego, somado ao sentimento de abandono, produzido pelo papel cada vez mais diminuto do Estado no que se refere à qualidade de vida, pode ser apontado como gerador de sentimento de solidariedade emergente em diversos lugares do mundo. Define-se solidariedade não como uma disposição filosófica humanística, mas como estratégia de ação, com uma preocupação bastante prática, além de política, destinada a romper o isolacionismo instalado. Propõe-se o entendimento da solidariedade como atuação política e expressão da cidadania. (PAIVA, 1998, p.129)

A constituição do grupo como comunidade, considerado um processo permanente e contínuo, se apresenta como a primeira importante observação passível de reconhecimento com a experiência do projeto “Empregabilidade”. A partir da intervenção do projeto vislumbramos o estabelecimento de uma estrutura comunitária que, segundo Paiva, pode atuar na perspectiva de busca conjunta de soluções, bem como,

[...] com o propósito de pressão, como uma estratégia para participação efetiva nos dispositivos sociais e como possibilidade de descentralização do poder. Por esse viés, pode-se vislumbrar a aplicabilidade do conceito de comunidade na sociedade contemporânea. (PAIVA, 1998, p.145)

Além disso, a valorização permanente de processos participativos, verificados em todas as etapas de realização do projeto “Empregabilidade”, é um dos principais pressupostos da comunicação comunitária. De acordo com Cicília Peruzzo, a participação pode se realizar em diferentes níveis¹² e o principal desafio no campo da comunicação é garantir que os grupos e movimentos sociais conquistem o direito de

¹¹ A partir de agora tratamos a comunidade não mais como territorialidade ou sinônimo de bairro, mas como uma forma de organização social caracterizada pelo estabelecimento de relações concretas que se estabelecem entre os indivíduos envolvidos no projeto e que desenvolvem um sentimento de pertencimento e de solidariedade política.

¹² Cf. PERUZZO, Cicília M. K. *Comunicação nos movimentos populares: a participação na construção da cidadania*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

partilhar do poder de decisão. Nessa mesma direção, Rozinaldo Miani afirma que “a busca permanente por uma participação que se estabeleça como exercício do poder de forma democrática ou partilhada é condição indispensável para a constituição e consolidação de uma comunidade” (MIANI, 2006, p.6) e, portanto, deve ser considerada como a “força motriz” para a sua realização.

Neste contexto de reconhecimento do projeto “Empregabilidade” como concretização de uma experiência em comunicação comunitária, por revelar claramente o nosso comprometimento político como agentes externos, por contribuir para a constituição do grupo como comunidade, e por impulsionar e valorizar os processos participativos na proposição e gestão do próprio projeto destacamos algumas atividades que podem ser caracterizadas como tipicamente do âmbito de Relações Públicas Comunitárias.

As Relações Públicas comunitárias se efetivam nos movimentos populares juntamente com outras áreas da comunicação e do conhecimento; trata-se de um trabalho interdisciplinar. No campo popular afirma Peruzzo (2005, p.3) que é muito difícil isolar as atividades de comunicação em relações públicas, em jornalismo. Aqui se fala e se pratica comunicação. Também é difícil separar comunicação de serviço social, sociologia, política, essas coisas se constituem reciprocamente. Não se sobrepõem umas às outras, mas se complementam, embora conservem suas especificidades. Há espaço para todas as áreas do conhecimento que tem o seu fazer numa ação conjugada.

Uma primeira e das mais importantes ações identificadas como de relações públicas comunitárias está a articulação e desenvolvimento de espaços comunicativos na comunidade, com vistas a propiciar condições adequadas para o enfrentamento da problemática da empregabilidade e da articulação comunitária. A partir das características dos diferentes segmentos envolvidos, são definidos os espaços de discussão das questões públicas concernentes e as diferentes formas de abordagem sobre as mesmas.

Dentre as ações que vêm sendo desenvolvidas pela área de RP, destacamos ainda a conquista de apoio e espaços para a comunidade dentro de seu meio social. Esse apoio traduziu-se num primeiro momento no acesso a informações de interesse público, prestação de serviços como assessoria técnica especializada nas áreas administrativas e comunicacionais, esclarecimentos levados até as cúpulas decisórias, cobertura jornalística e preparação para uma apropriação mais crítica e ativa frente aos meios de

comunicação, busca de possíveis parceiros¹³ que possam oferecer capacitação profissional aos moradores do bairro para facilitar a sua inserção no mercado formal, até a facilitação de audiências públicas e negociações.

O processo de estabelecimento de parcerias foi realizado na perspectiva solidária comentada por PAIVA (1998), uma vez que buscamos transcender o vínculo comercial que usualmente envolve esta relação e transformá-lo num processo de “conquista de aliados”. Estes parceiros (nossos aliados) têm que necessariamente estar comprometidos e inseridos na problemática que envolve a questão do desemprego naquela comunidade, tomando parte de seu processo de emancipação e cidadania.

Neste contexto, nossa participação tem se dado com a organização de módulos durante os cursos profissionalizantes, visando discutir com a comunidade questões pertinentes à sua realidade, quais sejam: cidadania, comunicação interpessoal, articulação comunitária e empregabilidade. Estas temáticas não foram definidas aleatoriamente, mas como fruto de um processo de interação, relacionamento e conhecimento das reais necessidades e história desta comunidade. É este processo metodológico dialético que garante à Comunicação Comunitária seu vínculo com a realidade e o desenvolvimento de uma capacidade crítica e de criação/recriação das problemáticas, transformando-as, por meio da atuação de seus atores em meio ao seu complexo contexto social.

4 - Considerações Finais

No plano acadêmico o projeto de extensão “Empregabilidade: uma questão de cidadania”, consolidou uma relação de estreita fecundidade entre ensino/pesquisa/e extensão, como fruto de um trabalho de pesquisa iniciado pela mesma equipe do atual projeto aqui analisado. Ressaltamos a presença da comunidade como protagonista em todos os momentos de seu desenvolvimento, uma vez que partiu dela o desejo tanto da pesquisa quanto de sua continuidade através deste projeto de extensão. Podemos dizer que suas ações são orgânicas e refletem as expectativas da comunidade e seu interesse público.

Metodologicamente, estivemos comprometidos com os pressupostos educativos da comunicação comunitária, por onde contribuímos com o processo de transformação e

¹³ Envolve a conquista de aliados usando recursos da comunicação dirigida e negociação para construção destes relacionamentos.

emancipação da comunidade e sua cidadania. Por se tratar de um processo contínuo, a cada dia há um novo aprendizado, tanto para nossa equipe quanto para a comunidade. É a práxis da comunicação em que o comunicar implica no compartilhar, vivenciar. Sob esta perspectiva, destacamos a consolidação das Relações Públicas Comunitárias, cujas ações foram incorporadas à prática dos grupos envolvidos no trabalho, atuando como sujeitos e não objetos em sua realidade. Entre as atividades de RP Comunitárias, destacamos a busca das parcerias (conquista de aliados) e nossa assessoria técnica, por meio de um processo educativo que tinha como objetivo capacitar os grupos na relação com os meios de comunicação.

Creditamos a este projeto uma importante contribuição também no campo metodológico, uma vez que por meio da operacionalização dos módulos de capacitação de costura e eletricitista, pudemos incorporar aos seus programas assuntos pertinentes à comunicação comunitária. Tais dinâmicas, que estão longe de seguir um modelo ou mesmo de propor um modelo definitivo foram essenciais para chamar atenção dos membros destes grupos aos assuntos da coletividade a que pertencem e ampliar os espaços de debates existentes na comunidade.

Referências

BRANDÃO, Carlos L. *Repensando a pesquisa participante*. 2ª ed. São Paulo, Brasiliense, 1985.

CÉSAR, Regina Escudero; et al. *Elaboração, aplicação e disseminação de campanhas de opinião pública como estratégia de relações públicas*. Londrina, 2001. Projeto de pesquisa concluído pelo Departamento de Comunicação, Matemática Aplicada e Estatística e Ciência da Informação da Universidade Estadual de Londrina.

CÉSAR, Regina Celia Escudero. Relações Públicas frente ao desenvolvimento comunitário. *Comunicação & Sociedade*, São Bernardo do Campo, n. 32, p. 89-112, 1999.

_____. Movimentos Sociais, comunidade e cidadania. In: *Relações Públicas Comunitárias: a comunicação dialógica em uma perspectiva dialógica e transformadora*. KUNSCH, Margarida M. Krohling, KUNSCH, Waldemar Luiz (organizadores). São Paulo: Summus, 2007.

_____. *A experiência coletiva de um instrumento de pesquisa*. Londrina, 2004. Artigo concluído e no aguardo de publicação.

CORRÊA, Luis Oscar Ramos. *Organização popular: uma possibilidade de construção com participação da comunidade universitária*. Disponível em: <<http://www.milenio.com.br/ifil/rcs/biblioteca/correa2.htm>>. Acesso em: set/2006.

DEMO, Pedro. *Metodologia científica em ciências sociais*. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1989.

_____. *Participação é conquista*. São Paulo: Cortez, Autores Associados, 1988.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 7.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

_____. *Extensão ou comunicação?* 7.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

GOLDENBERG, Mirian. *A arte de pesquisar*. Rio de Janeiro, Record, 1997

JURKEVICZ, Maristela R. de Araujo. *Empregabilidade: uma questão de cidadania – articulação comunitária na busca de espaços formais para a população do bairro União da Vitória através da parceria comunidade e Universidade Estadual de Londrina*. Londrina, 2005. Projeto de pesquisa apresentado junto ao Departamento de Comunicação da Universidade Estadual de Londrina.

MIANI, Rozinaldo Antonio. *Comunicação comunitária: uma alternativa política ao monopólio midiático*. In: I Encontro da União Latinoamericana de Economia Política da Informação, da Comunicação e da Cultura – Ulepicc-Brasil, Niterói, 2006. Anais do I Encontro da União Latinoamericana de Economia Política da Informação, da Comunicação e da Cultura – Ulepicc-Brasil, 2006

PAIVA, Raquel. *O espírito comum: comunidade, mídia e globalismo*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

PERUZZO, Cicília M. K. *Comunicação nos movimentos populares: a participação na construção da cidadania*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

PERUZZO, Cicília Maria Krohling; Almeida, Fernando Ferreira de. *Comunicação para a cidadania*. São Paulo: INTERCOM; Salvador: UNEB, 2003.

THIOLLENT, Michel. *Metodologia da Pesquisa-Ação*. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1986.